Termo de Abertura

Servirá o presente livro para a lavratura das atas das sessões ordinárias e extraordinárias do Conselho Consultivo do Patrimonio Histórico e Artístico Nacional.

Sede da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 07 de março de 1985.

O Presidente do Conselho

Marcos Vinicius Vilaça

Ata da Centésima Décima Quinta Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura Realizada em 07 de março de mil novecentos e oitenta e cinco.

Às dezesseis e trinta horas do dia sete de março de mil novecentos e oitenta e cinco, no salão Portinari, localizado no segundo andar do Palácio da Cultura, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sob a Presidência do senhor Marcos Vinícios Vilaça, sendo secretário o senhor Irapoan Cavalcanti de Lyra, presentes os Conselheiros Pedro Calmon, Gilberto Ferrez, José E. Mindlin, Eduardo Kneese de Mello, Edgard Cavalcanti de Albuquerque, Gilberto Velho, Maria da Conceição Beltrão, Gerardo Britto Raposo da Camara, Diretor do Museu Histórico Nacional, José Henrique Pillar, Diretor do Museu Nacional, Lourenço Luiz Lacombe, Diretor do Museu Imperial, Alcídio Mafra de Souza, Diretor do Museu Nacional de Belas Artes e Américo Jacobina Lacombe, Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa. Ausentes, por motivo justificado, os Conselheiros Afonso Arinos de Mello Franco e Marc Justo Guedes. O Presidente abriu a sessão registrando a presença, na assistência, do Professor Carlos Chagas Filho, a quem saudou com muita alegria e expressão de elevado apreço. Passou a palavra em seguida ao Conselheiro Gilberto Velho, Relator dos Processos nºs 1.142-T-85 e 1.143-T-85, referentes, respectivamente, ao tombamento da Casa de Saúde Carlos Chagas e da antiga Estação Ferroviária, localizadas em Lassance, Minas Gerais. Em seu parecer, único para os dois processos, o Conselheiro declarou-se de acordo com a informação da Arquiteta Dora Alcântara, que, ao recomendar o tombamen-

to, disse tratar-se de uma homenagem à ciência nacional na figura de um dos seus mais ilustres pioneiros, Carlos Chagas. Acentuou o Conselheiro não estar em jogo, propriamente, o valor arquitetônico das duas construções, mas sua importância em termos de memória da ciência nacional. Lamentou não ter sido localizado o vagão ferroviário que serviu de local de trabalho ao cientista. Apoiou a recomendação da arquiteta referida, de recuperação das ruínas identificadas como o primeiro local de trabalho de Carlos Chagas. Finalizou recomendando o tombamento dos dois prédios. O Presidente colocou o assunto em discussão tendo o Conselheiro Lourenço Luiz Lacombe indagado se foi feito contato com a Diretora do Museu do Índio, Maria Elisa Carrazzoni, para verificar o paradeiro do vagão mencionado pelo Relator. O Conselheiro Gilberto Velho declarou que a informação não consta do Processo, sugerindo que mesmo não sendo encontrado o vagão original outro similar seja colocado no local a título de ilustração. O Presidente colocou o assunto em votação tendo o parecer do Relator sido aprovado por unanimidade. Congratulando-se com o Conselho pela significativa decisão, o Presidente interrompeu momentaneamente a reunião para que os Conselheiros pudessem cumprimentar o Professor Carlos Chagas Filho. Fez uso da palavra, em seguida, o Conselheiro Alcídio Mafra de Souza, Relator dos Processos 1.145-T-85 e 1.147-T-85, referentes, respectivamente, ao tombamento dos prédios à rua Gustavo Sampaio, nº 34 e à rua dos Imigrantes nº 307, ora demolido pela Prefeitura de Antonio Prado, tendo o Conselheiro esclarecido que também recebeu informação a respeito de que teria sido demolido apenas o 1º andar. Em razão da precariedade digo onde se lê "fora demolido pela Prefeitura... até em

razão da precariedade lia-se ambos localizados no município de Antonio Prado, no Rio Grande do Sul. O Presidente fez uma interrupção para informar que a SPHAN tivera notícia de que o imóvel à rua dos Imigrantes nº 307 fora demolido pela Prefeitura de Antonio Prado, tendo o Conselheiro esclarecido que também recebeu informação a respeito, de que tinha sido demolido apenas o 1º andar. Em razão da precariedade das informações o Presidente apresentou proposta, acolhida pelo Conselho, de se esperar esclarecimentos da Diretoria Regional adiando a decisão sobre o caso para a próxima reunião. O Relator, apresentando seu parecer, recomendou o tombamento do prédio à rua Gustavo Lampaio, nº 34, pelas seguintes razões: a) as construções de madeira existentes em Antonio Prado formam o conjunto mais homogêneo de todo o acervo arquitetônico legado pela imigração italiana no Estado do Rio Grande do Sul e constituem, igualmente, testemunho inequívoco de identidade social e cultural; b) o risco iminente de perda irreparável de apreciável documento urbano existente na sede do município aludido. Finalizando, sugeriu adoção sem mais tardança de medidas que preservem o tradicional conjunto urbano de Antonio Prado. O Presidente colocou a matéria em votação, tendo o voto do Relator sido aprovado unanimemente. O Presidente passou a palavra ao Conselheiro Américo Jacobina Lacombe, Relator do Processo nº 1.146-T-85 referente ao tombamento do prédio da Light à Av. Marechal Floriano, nº 168, Rio de Janeiro. O Conselheiro iniciou destacando a primorosa qualidade do trabalho técnico de informação do Processo. Fez breve histórico da Companhia Light e observou que o valor do edifício está amplamente justificado no estudo elaborado pelo arquiteto A.

Pedro de Alcântara, constante do Processo. Acrescentou ser o único prédio do Rio cuja fachada é de porcelana. Finalizou recomendando o tombamento do edifício principal, à rua Marechal Floriano, como também os acervos fotográfico, fílmico, documental, de mobiliário e tecnológico. O Presidente colocou o assunto em votação, tendo o parecer do relator sido aprovado à unanimidade. Passando aos Assuntos Diversos o Presidente comunicou o retorno ao Brasil das obras de Portinari, Di Cavalcanti, Vicente do Rego Monteiro e Flávio de Carvalho, do acervo do MASP, cujo envio ao México foi aprovado pelo Conselho Consultivo em 30.08.84; e da obra "O Escolar", de Van Gogh, do acervo do mesmo Museu, cujo envio aos Estados Unidos foi aprovado pelo Conselho em 31.05.84. Em seguida informou que a Diretoria Regional de Minas lançou um projeto chamado Projeto Conservação, pelo qual uma empresa adota um monumento e o conserva às suas custas, beneficiando-se, evidentemente, das facilidades fiscais facultadas pela Portaria 208 do Ministério da Fazenda. Comunicou, em seguida, que no dia seguinte, 08 de fevereiro, a Diretoria Regional da SPHAN no Rio Grande do Sul será instalada no antigo prédio do Grupo Escolar Argentina, cedido em comodato pelo governo do Rio Grande do Sul. Acrescentou que algumas Diretorias Regionais estão bem instaladas, tais como a de Recife, e a da Bahia, a qual se localizará no Solar do Barão logo que terminada a restauração do prédio. O Escritório Técnico de Curitiba, acrescentou, será instalado em casa típica de madeira que está em montagem. O Conselheiro Gilberto Ferez indagou aonde funcionará a 6ª Diretoria Regional obtendo a informação de que ela já está instalada no Paço da Cidade. O Dr. Joaquim Caval-

canti de Loyra pediu a palavra para apresentar suas despedidas ao Conselho face à mudança de Governo, e agradecer as atenções que lhe foram dispensadas durante todos esses anos, e o muito que aprendeu na convivência com os Conselheiros. O Presidente propôs e viu aprovada unanimemente moção de aplauso e de reconhecimento à inestimável cooperação e rara competência do Dr. Joaquim Cavalcanti de Loyra e pela exemplar dignidade de homem e de cidadão com que ele se houve nas suas funções. Passou a palavra, em seguida, ao Conselheiro Gilberto Velho, o qual, falando em seu nome e no da Conselheira Maria Bellas, prestou homenagem ao Secretário da Cultura e ao Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, acentuando que no momento de transição por que passa o País, de esperança e otimismo, existe um espírito e uma mentalidade que foram conquistados e que deveriam ser preservados, quais sejam, a ampliação do espaço, o diálogo, a democratização que intensificaram e dignificaram o trabalho da Secretaria da Cultura e da SPHAN. Destacou o seu desejo de deixar claro ante os novos dirigentes a conveniência de manter o espírito que tem presidido os trabalhos do Conselho. Fez uso da palavra, em seguida, em nome dos Diretores de museus, membros do Conselho, o Conselheiro Lourenço Luiz Lacombe, o qual apoiou integralmente as palavras do Conselheiro Gilberto Velho, acentuando que os Museus muito devem à ação do Secretário e Subsecretário, pelo que manifestava a esperança de que viessem a permanecer em seus cargos. Citando Benjamin Franklin disse que Marcos Vilaça na Secretaria da Cultura, não só sucedeu, como substituiu Aloísio Magalhães. Usaram da palavra em seguida, homenageando o Secretário e o Presidente do Conselho e manifestando

o seu apoio às palavras dos Conselheiros Gilberto Velho e Lourenço Lacombe, os Conselheiros José Mindlin, Eduardo Kneese de Mello e Gilberto Ferrez. Este último frisou a importância do reconhecimento, pela Secretaria da Cultura na gestão de Marcos Vilaça e de Irapoan Cavalcanti de Lyra do acervo iconográfico de sua propriedade, tendo eles colocado à sua disposição uma equipe extraordinária, dirigida por João de Souza Leite, composta por profissionais que conhecem o seu ofício e de apurado gosto artístico. Exaltou a qualidade dos dois álbuns de fotografia publicados neste período. O Conselheiro Américo Jacobina Lacombe disse ter motivos especiais para falar por ter sido a Casa de Rui Barbosa dirigida por Dr. Irapoan Cavalcanti de Lyra por dez anos, tendo ele criado a atual Fundação. Acrescentou orgulhar-se a Casa Rui por ter revelado a capacidade do seu ex-Diretor. O Conselheiro Henrique Millan subscreveu as palavras do seu confrade, Conselheiro Lourenço Luiz Lacombe, acrescentando, no entanto, que foi graças ao apoio decisivo da Secretaria da Cultura que o Museu Nacional realizou os tão necessários trabalhos de restauração, já tendo recursos alocados para a construção da biblioteca do Museu. O Conselheiro Alcídio Mafra de Souza pediu a palavra para comunicar que o Museu Nacional de Belas Artes está encerrando os trabalhos de reconstrução da clarabóia eliminada nos anos 50, e que graças aos recursos alocados àquela instituição dentro de dois meses deverá entregar à comunidade carioca o Museu completamente restaurado. Na oportunidade convidou os Conselheiros para o lançamento do livro Djanira e o Acervo do MNBA. O Presidente dirigiu palavras de despedida ao Conselho, agradecendo tudo o que aprendeu na convivência dos seus

membros. Acrescentou sair com a convicção de ter enriquecido o Conselho com a indicação dos Conselheiros Maria Beltrão, Gilberto Velho, Eduardo Kneese de Mello e Roberto Cavalcanti. Destacou o exemplo moral e de compromisso cívico que aquele Conselho dava ao país, como o mais antigo em existência e que não recebe remuneração nem jeton. Declarou-se dominado pela pela saudade. Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão da qual eu, Maria Eugênia Corrêa Lima, secretária ad-hoc, lavrei a presente ata que subscrevo juntamente com o Presidente, os demais membros do Conselho e o seu Secretário.

Dr. Marcos [signature] [signature]

Pedro Calmon
Gilberto Ferrez [signature]
José E. Mindlin [signature]
Eduardo Kneese [signature]
Roberto [signature]
Gilberto Velho [signature]
Maria Beltrão Maria da C. de M. Beltrão
Gerardo Câmara [signature]
José Millan [signature]
Lourenço Lacombe [signature]
Alcídio Mafra [signature]
Américo Lacombe [signature]

Os Conselheiros abaixo assinados declaram que o Conselheiro Pedro Calmon, esteve presente nas reuniões: 114ª realizada em sete de fevereiro de 1985 e 115ª realizada em sete de março de 1985, não

tendo assinado as Atas por motivo de falecimento

Em treze de agôsto de mil novecentos e oitenta e cinco.

Gilberto Ferez
Max Justo Guedes
Roberto Cavalcanti
Gilberto Velho
Maria Beltrão
Eduardo Kneese
Lourenço Lacombe
José E. Mindlin
Américo Lacombe
José Mindlin
Guardo Câmara
Haidio Mafra

Ata da Centésima Décima Sexta Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, realizada em 13 de agosto de 1985.

Às 14,30 horas do dia treze de agosto de mil novecentos e oitenta e cinco, no Salão Portinari, localizado no segundo andar do Palácio da Cultura - Edifício Gustavo Capanema, nesta cidade do Rio de Janeiro, reuniu-se o Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, sob a presidência do senhor Angelo Oswaldo de Araújo Santos, presentes os Conselheiros Afonso Arinos de Mello Franco, Gilberto Ferez, Max Justo Guedes, José E. Mindlin, Eduardo Kneese de Mello, Roberto Cavalcanti de Albuquerque, Gilberto Velho, Guardo Butto Saposo da Câmara, Francisco Iglésias, José Henrique Mallan, di-